

FORTE QUEDA DOS PREÇOS MUNDIAIS DO ARROZ WWW.INFOARROZ.ORG - @INFOARROZNEWS

Patricio Méndez del Villar – patricio.mendez@cirad.fr

Produção mundial

Segundo a FAO, a **produção mundial** em 2018 deverá se estabelecer em 770 milhões de toneladas de arroz em casca (511,4 Mt de arroz beneficiado), uma alta de 1,4% em relação a 2017. Estas previsões levam em conta melhores condições climáticas e preços mais atrativos, especialmente no hemisfério norte. Na Ásia, esperam-se safras recordes, sobretudo na Índia, graças às boas chuvas e à revalorização dos preços mínimos. Esse aumento compensará parcialmente a redução esperada na produção da China, onde as autoridades buscam reduzir as áreas plantadas para compensar os excedentes de 2017 depois de colheitas excepcionais e importantes importações. Na África, as colheitas devem

aumentar 4% graças ao incremento da produção no leste do continente, especialmente em Madagascar e na Tanzânia. Nas regiões ocidentais da África, a produção também progride graças a programas de incentivo aos insumos e investimentos. Por outro lado, no Egito, as autoridades estão tentando reduzir fortemente as áreas de arroz, em pelo menos 25%, para economizar recursos hídricos. Na América do Norte, espera-se que as colheitas voltem aos níveis normais graças a preços mais remuneradores. Enquanto isso, na América Latina, a produção 2018 deve diminuir devido à redução de 6% na produção do Mercosul, especialmente no Brasil.

Índice de preços mundiais do arroz (IPO)

base 100 = Janeiro 2000

fonte: Osiriz/InfoArroz



Comércio mundial

Em 2017, o **comércio mundial** deve marcar uma diminuição a 47,8 Mt contra um nível recorde de 48,1 Mt em 2017. Esta ligeira contração de 0,7% seria atribuída à queda de 6% nas importações africanas. No entanto, as perspectivas de fortes importações egípcias nos próximos meses podem elevar as previsões globais. Além disso, a demanda de importação asiática deve permanecer bastante ativa, especialmente nas Filipinas e na Indonésia. Em contraste, as necessidades de importação no sul da Ásia cairiam acentuadamente. No resto do mundo, as importações devem permanecer estáveis graças a melhores disponibilidades internas.

Do lado da oferta, os exportadores asiáticos devem registrar contração nas vendas, exceto no Vietnã, Paquistão e Myanmar.

Os **estoques mundiais** de arroz no fim de 2017 aumentaram 1% para 169,1 Mt contra 167,5 Mt em 2016. Em 2018, deve haver um aumento adicional de 1,2% para 171,1 Mt, equivalente a um terço do consumo mundial. Este aumento se deve essencialmente à reconstituição de reservas chinesas e indianas. Em contraste, os estoques nos principais países exportadores continuam em declínio, exceto na Índia. As reservas dos exportadores são as menores desde 2010.

Tendências do mercado

Em julho, os preços mundiais baixaram significativamente em uma média de 6%. É a segunda queda consecutiva e a mais forte em um mês desde dezembro de 2011. Os mercados asiáticos foram particularmente afetados, exceto na Índia, onde a redução foi mais moderada. A competição exacerbada entre exportadores asiáticos continua pesando sobre os preços mundiais. Além disso, a demanda de importação continua pouco ativa e a depreciação de algumas moedas asiáticas frente ao dólar tende a amplificar este movimento. Por outro lado, os preços estadunidenses e os do Mercosul têm resistido mais, em função de uma redução nas disponibilidades exportáveis. O Brasil parece ser uma exceção, mostrando uma forte atividade de exportação e preços mais firmes. No final de julho, os preços mundiais começaram a se estabilizar e podem subir nas próximas semanas, estimulados por novas demandas de importação, especialmente do sudeste asiático.

Em julho, o índice OSIRIZ/InfoArroz (IPO) caiu 12,5 pontos para 203,3 pontos (base 100 = janeiro 2000) contra 215,8 pontos em junho. No início de agosto, o índice IPO marcava certa estabilidade a 201 pontos.

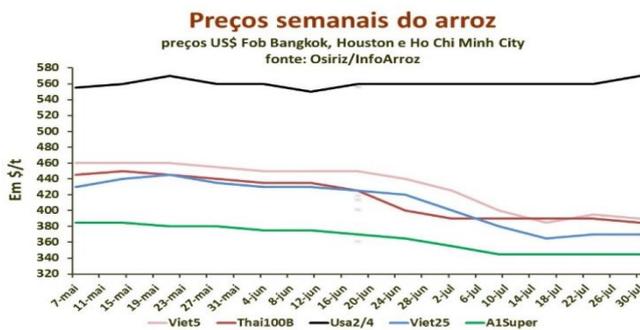
O informativo mensal é elaborado por Patricio Méndez del Villar, pesquisador do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento (CIRAD, www.cirad.fr) da França. O informativo é veiculado em quatro idiomas: Francês (Osiriz), Espanhol (InfoArroz), Inglês (InterRice) e Português (InterArroz). Todos os direitos reservados. Osiriz, InfoArroz, InterRice e InterArroz são marcas registradas. Qualquer reprodução, mesmo parcial, é permitida sob autorização prévia do autor. A reprodução deverá ser devidamente referenciada indicando a fonte autor e do site www.infoarroz.org.

INDICE IPO (base 100 = janeiro 2000) & Preços do arroz para exportação (US\$/t FOB – fonte: OSIRIZ)

| | IPO | Usa 2/4 | Tai100B | Tai Parb | India5 | Viet5 | Camb5 | Uru5 | Tai25 | Viet25 | Pak25 | A1Super |
|-----------------|--------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| 2017 | 195,1 | 508 | 393 | 398 | 393 | 378 | 425 | 480 | 360 | 357 | 353 | 331 |
| 2018* | 211,9 | 566 | 419 | 413 | 409 | 426 | 472 | 525 | 396 | 404 | 375 | 364 |
| JAN- MAR | 210,8 | 578 | 418 | 416 | 410 | 420 | 469 | 527 | 392 | 398 | 358 | 358 |
| ABR- JUN | 217,9 | 556 | 437 | 428 | 412 | 447 | 485 | 520 | 417 | 425 | 395 | 379 |
| MAIO | 215,8 | 558 | 424 | 414 | 406 | 448 | 490 | 520 | 404 | 426 | 395 | 371 |
| JUNHO | 203,3 | 562 | 389 | 380 | 405 | 399 | 487 | 516 | 367 | 377 | 372 | 347 |
| 02-jul-18 | 208,4 | 560 | 390 | 385 | 410 | 425 | 490 | 520 | 370 | 400 | 390 | 355 |
| 09-jul-18 | 204,2 | 560 | 390 | 380 | 405 | 400 | 490 | 515 | 370 | 380 | 380 | 345 |
| 16-jul-18 | 201,0 | 560 | 390 | 380 | 405 | 385 | 485 | 515 | 365 | 365 | 370 | 345 |
| 23-jul-18 | 202,0 | 560 | 390 | 380 | 405 | 395 | 485 | 515 | 365 | 370 | 360 | 345 |
| 30-jul-18 | 201,0 | 570 | 385 | 375 | 400 | 390 | 485 | 515 | 365 | 370 | 360 | 345 |

Fonte: Osiriz/InfoArroz ; *janeiro-Julho

Na **Índia**, os preços de exportação diminuíram ligeiramente e seriam menos competitivos frente aos seus concorrentes asiáticos. No entanto, a abertura do mercado chinês para os arrozes Basmati e não-aromáticos parece ser uma oportunidade para a Índia num contexto de tensões comerciais entre a China e os Estados Unidos; eles esperavam de fato exportar arroz para a China. Lembremos que a China é desde 2012 o principal importador mundial com um volume anual de 6,5Mt; um mercado altamente cobiado por todos os exportadores do mundo. As exportações da Índia mantêm um ritmo mensal de 1 Mt, graças à demanda africana de arroz não aromático, que responde por mais da metade das exportações indianas deste tipo de arroz. As vendas totais em 2018 podem chegar a 12 Mt (das quais 8Mt seriam arroz não-aromático), baixando 10%, mas continuando a liderar o mercado mundial à frente da Tailândia. Em julho, o arroz indiano 5% registrou estabilidade a US\$ 405/t contra \$ 406 em junho. O arroz indiano 25% caiu 1,5% para \$ 373 contra \$ 379 anteriormente. No início de agosto, os preços tendiam a cair.



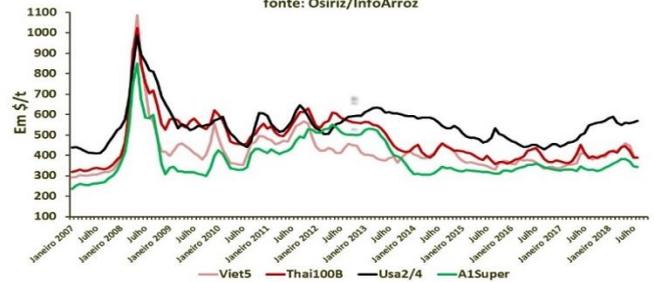
Na **Tailândia**, mais uma vez os preços de exportação caíram 8% como resultado das novas vendas públicas e da forte concorrência vietnamita. A comercialização da segunda safra e a desvalorização do bath frente ao dólar continuam também enfraquecendo os preços de exportação. As perspectivas de produção para 2018 indicam um aumento de 4% graças à extensão das áreas de arroz. Em julho, as exportações teriam baixado para 870.000 t contra 900.000 t em junho. Isso representaria um atraso de 3% em relação a 2017 na mesma época. No ritmo atual, as exportações cairiam cerca de 10% em 2018, para 10,5 Mt. No entanto, a reativação da demanda do Sudeste Asiático poderia dar um novo impulso às vendas externas nos próximos meses. O preço do arroz Tai 100% B foi em média \$ 389/t FOB contra \$ 424 em junho. O arroz Tai parboilizado também caiu para \$ 380 contra \$ 414 anteriormente. O arroz quebrado A1 Super recuou para \$ 347 contra \$ 371 em junho. No início de agosto, os preços tendiam a subir ligeiramente.

No **Vietnã**, os preços do arroz caíram 11%, seguindo os preços tailandeses, para permanecerem competitivos em seus mercados tradicionais da Ásia (China, Filipinas, Indonésia e Malásia). O Vietnã também espera reativar suas vendas na África Ocidental; um mercado que representa apenas 15% das exportações vietnamitas, contra 70% nos mercados asiáticos, especialmente o mercado chinês, que representa 40% de suas vendas externas. Apesar de uma diminuição em julho, as exportações vietnamitas ainda marcariam um avanço de 14% em relação a 2017 na mesma época e poderiam chegar a 7,2 Mt, superando 15% em relação ao ano passado. O Viet 5% caiu para \$ 399/t contra \$ 448 em junho. O Viet 25% também caiu para \$ 377 contra \$ 426 em junho. No início de agosto, os preços permaneceram estáveis.

No **Paquistão**, os preços de exportação caíram 6%, em parte devido à depreciação da rupia em relação ao dólar e à desaceleração do mercado externo. As vendas paquistanesas teriam caído novamente

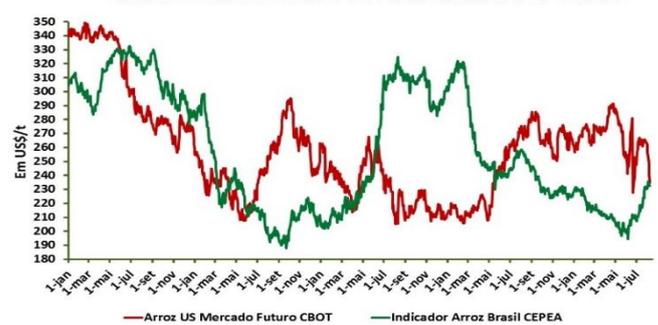
Preços mensais do arroz

preços US\$ Fob Bangkok, Houston e Ho Chi Minh City
fonte: Osiriz/InfoArroz



para 230.000 t contra 272.000 t em junho, mas ainda conservam um avanço de 25% em relação a 2017 na mesma época. Tradicionalmente, as vendas paquistanesas são fracas durante o período de julho a setembro. Estas devem se reativar a partir do quarto trimestre do ano. No total, as exportações podem atingir um volume recorde de 4,3 Mt em 2018. Em julho, o Pak 25% foi cotado a \$ 372/t contra \$ 395 em junho. No início de agosto, os preços tendiam a subir.

Nos **Estados Unidos**, os preços de exportação permanecem relativamente estáveis dentro de um mercado menos ativo. As exportações mensais teriam novamente caído para 148.000 t contra 160.000 t em junho. O México continua sendo o principal cliente com 24% das vendas dos EUA, seguido do Haiti (15%) e do Japão (15%). O preço indicativo do arroz Long Grain 2/4 foi valorizado em 1% a \$ 562/t contra \$ 558 em junho. No início de agosto, os preços permaneceram estáveis. Na Bolsa de Futuros de Chicago, os preços futuros do arroz em casca valorizaram 4% para \$ 263/t contra \$ 252 em junho. No início de agosto, os preços futuros tendiam a cair, marcando uma média de \$ 250.

Índice Diário Arroz em Casca EEUU e Brasil

No **Mercosul**, os preços de exportação caíram 1%. A produção de 2018 teria diminuído globalmente devido a atrasos no plantio e à redução das áreas plantadas. As exportações brasileiras continuaram progredindo e marcaram um forte avanço de 170% em relação ao ano passado na mesma época. Por outro lado, no Uruguai, as vendas externas teriam atrasos de 10% e na Argentina, até 60%. O preço indicativo do arroz em casca brasileiro se recuperou novamente, em 7%, para \$ 220/t contra \$ 206 em junho. No início de agosto, o preço continuava subindo para \$ 233.

Na **África Subsaariana**, os preços domésticos do arroz permanecem estáveis graças às boas disponibilidades de arroz importado. As reservas seriam satisfatórias e a demanda de importação está atualmente fraca. Segundo as previsões, as exigências de importação serão menos importantes em 2018, com uma possível queda de 6%, o que contrasta com o salto nas compras externas de 20% em 2017.

| | Arroz (em milhões de toneladas) | | | | | | | | | |
|------------------------------|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--|
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | |
| Arroz casca | | | | | | | | (e) | (p) | |
| Produção mundial | 702.2 | 724.9 | 732.0 | 744.6 | 744.8 | 739.4 | 755.1 | 760.0 | 770.0 | |
| China | 197.2 | 202.7 | 205.9 | 205.2 | 208.2 | 209.8 | 208.7 | 210.3 | 208.1 | |
| Índia | 144.0 | 157.9 | 157.9 | 160.0 | 158.2 | 156.6 | 164.5 | 166.5 | 169.5 | |
| Indonésia | 66.5 | 65.8 | 69.1 | 71.3 | 70.8 | 73.0 | 72.6 | 73.9 | 74.5 | |
| Bangladesh | 50.3 | 50.8 | 50.8 | 51.2 | 51.8 | 52.5 | 52.1 | 50.8 | 53.0 | |
| Vietnam | 40.0 | 42.3 | 43.7 | 45.1 | 45.0 | 45.1 | 43.2 | 42.8 | 44.2 | |
| Tailândia | 36.0 | 38.1 | 38.0 | 36.8 | 33.5 | 27.4 | 32.4 | 33.7 | 34.5 | |
| Birmânia | 30.8 | 29.0 | 27.7 | 28.3 | 28.2 | 27.5 | 28.6 | 29.5 | 30.4 | |
| Brasil | 11.7 | 13.6 | 11.6 | 11.8 | 12.1 | 12.4 | 10.6 | 12.3 | 11.4 | |
| Japão | 10.6 | 10.5 | 10.7 | 10.9 | 10.8 | 10.5 | 10.7 | 10.4 | 10.4 | |
| Arroz beneficiado | | | | | | | | | | |
| Exportações mundiais | 32.3 | 36.7 | 40.5 | 40.1 | 45.5 | 45.1 | 41.5 | 48.1 | 47.8 | |
| Índia | 2.2 | 4.8 | 10.4 | 10.5 | 11.5 | 11.2 | 10.1 | 13.0 | 12.0 | |
| Tailândia | 9.0 | 10.7 | 6.7 | 6.6 | 11.0 | 9.8 | 9.9 | 11.6 | 10.5 | |
| Vietnam | 6.9 | 7.1 | 7.7 | 6.6 | 8.4 | 6.6 | 5.8 | 6.3 | 7.2 | |
| Paquistão | 3.5 | 3.1 | 2.8 | 3.1 | 3.7 | 4.1 | 4.0 | 3.7 | 4.3 | |
| Estados Unidos | 3.9 | 3.2 | 3.3 | 3.3 | 3.0 | 3.5 | 3.5 | 3.6 | 3.5 | |
| China | 0.7 | 0.7 | 0.3 | 0.5 | 0.4 | 0.3 | 0.5 | 1.2 | 1.4 | |
| Brasil | 0.4 | 1.3 | 1.1 | 0.8 | 0.8 | 0.9 | 0.6 | 0.6 | 0.9 | |
| Outros | 5.6 | 5.8 | 8.2 | 8.7 | 6.7 | 8.7 | 7.2 | 8.4 | 8.6 | |
| Importações mundiais | 32.3 | 36.7 | 40.5 | 40.1 | 45.5 | 45.1 | 41.5 | 48.1 | 47.8 | |
| China | 1.2 | 1.2 | 3.0 | 2.7 | 5.9 | 7.1 | 6.3 | 6.4 | 6.4 | |
| Nigéria | 2.0 | 2.5 | 3.0 | 2.4 | 3.0 | 2.2 | 2.2 | 2.7 | 2.9 | |
| União Europeia | 1.1 | 1.4 | 1.2 | 1.2 | 1.4 | 1.8 | 1.8 | 2.0 | 2.0 | |
| Costa de Marfim | 0.9 | 1.0 | 1.7 | 1.2 | 1.2 | 1.4 | 1.4 | 1.6 | 1.5 | |
| Filipinas | 2.4 | 1.2 | 1.3 | 0.7 | 1.7 | 2.0 | 0.7 | 1.0 | 1.4 | |
| Arábia Saudita | 1.0 | 1.2 | 1.3 | 1.3 | 1.4 | 1.6 | 1.2 | 1.1 | 1.2 | |
| Irã | 1.1 | 1.1 | 1.5 | 1.9 | 1.4 | 0.8 | 1.1 | 1.5 | 1.3 | |
| Senegal | 0.7 | 0.8 | 1.2 | 1.1 | 1.3 | 1.4 | 1.1 | 1.6 | 1.2 | |
| Indonésia | 1.0 | 2.8 | 1.8 | 0.5 | 1.0 | 1.3 | 1.3 | 0.4 | 1.5 | |
| Brasil | 0.8 | 0.6 | 0.7 | 0.7 | 0.6 | 0.3 | 0.7 | 0.8 | 0.7 | |
| Japão | 0.7 | 0.7 | 0.6 | 0.7 | 0.7 | 0.7 | 0.7 | 0.7 | 0.7 | |
| Fed. Rússia | 0.2 | 0.2 | 0.2 | 0.2 | 0.3 | 0.2 | 0.2 | 0.2 | 0.2 | |
| Ásia oriental | 9.1 | 8.2 | 8.6 | 7.0 | 14.3 | 15.1 | 11.7 | 14.0 | 14.8 | |
| África | 9.4 | 11.1 | 13.6 | 14.0 | 15.2 | 13.8 | 14.3 | 17.0 | 16.1 | |
| Próximo & Oriente Médio | 6.7 | 9.3 | 9.4 | 9.5 | 8.6 | 8.1 | 7.3 | 8.5 | 8.4 | |
| América Latina | 3.3 | 3.5 | 3.7 | 3.6 | 3.6 | 3.8 | 4.3 | 4.4 | 4.2 | |
| Países Industriais (- Japão) | 3.0 | 3.0 | 3.0 | 3.3 | 3.6 | 4.1 | 3.9 | 4.2 | 4.3 | |
| Estoques finais | 120.6 | 126.7 | 142.5 | 157.0 | 166.3 | 169.0 | 167.5 | 169.1 | 171.1 | |
| China | 70.7 | 75.6 | 84.7 | 94.1 | 85.2 | 92.9 | 98.0 | 99.0 | 103.3 | |
| Índia | 21.4 | 21.2 | 23.5 | 25.0 | 25.5 | 21.5 | 18.1 | 19.5 | 20.1 | |
| Paquistão | 1.0 | 0.3 | 0.6 | 0.2 | 0.7 | 0.7 | 0.5 | 0.7 | 0.8 | |
| Tailândia | 6.4 | 7.4 | 13.1 | 17.5 | 19.6 | 16.2 | 10.7 | 8.2 | 5.2 | |
| Vietnam | 3.5 | 2.9 | 2.9 | 2.7 | 2.7 | 3.2 | 2.8 | 3.2 | 3.0 | |
| Estados Unidos | 1.2 | 1.5 | 1.3 | 1.2 | 1.1 | 1.5 | 1.5 | 1.5 | 1.1 | |

Fontes: FAO & USDA, 2018